
LEVANTAMENTO DA
HERPETOFAUNA DA
FUNDAÇÃO JARDIM
BOTÂNICO DE
POÇOS DE CALDAS





LEVANTAMENTO DA HERPETOFAUNA DA FUNDAÇÃO JARDIM BOTÂNICO DE POÇOS DE CALDAS



Rua Paulo de Oliveira, 320. Parque Vêu das Noivas.
CEP 3704-377

Poços de Caldas. Minas Gerais. Tel.: (35) 3715-6054

Poços de Caldas-MG

2023

1ª edição

Coordenação e taxonomia:

Jonas Augusto Fonseca Araujo- Graduando em Ciências
Biológicas

Thais Schultz Codognolla- Graduanda em Ciências
Biológicas

Glaucia Maria Mendes Liberali- Bióloga

Equipe:

Jonas Augusto Fonseca Araujo

Thais Schultz Codognolla

Angela Liberali pinheiro

Glaucia Maria Mendes Liberali

Amilton Cesar dos Santos

Colaboradores:

Daniela Divina Nascimento

Jerônimo Schultz da Silva

letícia Oliveira Nicácio

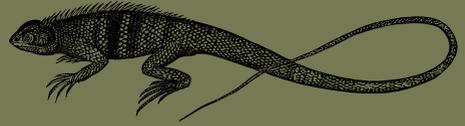
Osmar Mafra

Rafael de S. M. Da Silva

Capa:

Foto: Rafael de S. M. da Silva - área externa da Fundação
Jardim Botânico de Poços de Caldas.

FICHA CATALOGRÁFICA



L642 Levantamento da herpetofauna da Fundação Jardim Botânico
de Poços de Caldas /

coordenação e taxonomia: Jonas Augusto Fonseca Araujo, Thais
Schultz Codognolla,
Glaucia Maria Mendes Liberali.

Poços de Caldas : Fundação Jardim Botânico de Poços de Caldas,
[2023].
21 p. : il.

1. Educação ambiental 2. Fauna – Brasil 3. Anfíbios – Brasil 4. Répteis – Brasil I. Araujo, Jonas Augusto Fonseca II. Codognolla, Thais Schultz III. Liberali, Glaucia M. Mendes.

(Ficha catalográfica elaborada por Magaly A. Franco CRB6 2325)

APRESENTAÇÃO

O levantamento da herpetofauna foi realizado através de armadilhas de queda (*pitfalls*) e por busca ativa visual em duas áreas sendo elas Floresta Estacional Semidecidual e Campo de Altitude.



Figura 1, Busca ativa visual em Campo de Altitude. Fonte: Araujo e Codognolla, 2023.



Figura 3, Busca ativa visual em Floresta Estacional Semidecidual. Fonte: Araujo e Codognolla, 2023.

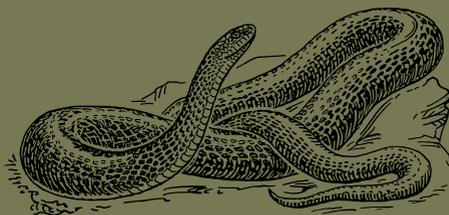


Figura 2, Pitfalls em Campo de Altitude. Fonte: Araujo e Codognolla, 2023.

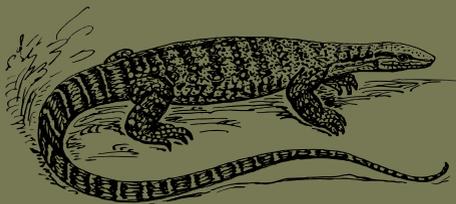


Figura 4, Pitfalls em Floresta Estacional Semidecidual. Fonte: Araujo e Codognolla, 2023.

SUMÁRIO



Introdução e Objetivo	02
Anfíbios	03
Répteis	04
Espécies	05
Répteis, anfíbios e a educação ambiental	12
Referências	13



INTRODUÇÃO

O livreto apresentado é o resultado obtido através da pesquisa realizada na Fundação Jardim Botânico de Poços de Caldas no ano de 2023, sobre as espécies de Anfíbios e Répteis que são encontrados nas áreas de Campo de Altitude e Floresta Estacional Semidecidual da Fundação.



Figura 5, Floresta Estacional Semidecidual.

Fonte: Codognolla, 2023.

OBJETIVO

O objetivo do livreto é mostrar as espécies da herpetofauna presentes no Jardim e usá-lo para promover a educação ambiental da comunidade e dos visitantes, ressaltando sua importância para o meio ambiente.



Figura 6, Campo de Altitude.

Fonte: Codognolla, 2023.

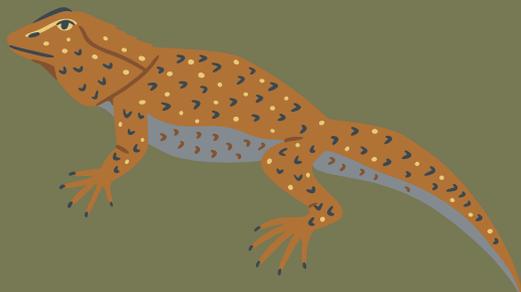
ANFÍBIOS

Os anfíbios no Brasil são: Sapos, rãs, pererecas, e constituem os primeiros animais a colonizar o meio de vida terrestre, ao longo dos anos, se diversificaram apresentando, hoje, uma grande variedade de modos de vida, que abrange desde espécies aquáticas até espécies totalmente terrestres incluindo sua fase larval.

Até o ano de 2019 foram registradas 1.136 espécies de anfíbios no Brasil, sendo o país com mais diversidade de anfíbios do mundo.

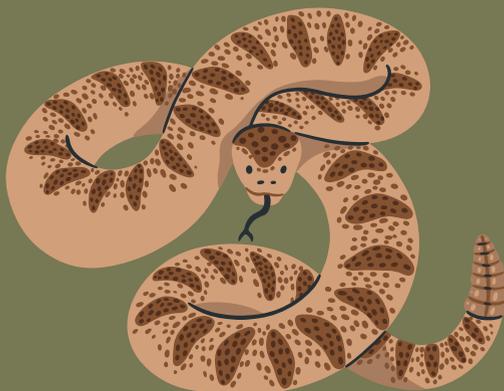


RÉPTEIS



Os répteis no Brasil são: serpentes, lagartos, tartarugas e jacarés. São animais de sangue frio e precisam de fontes de calor externo para manter a temperatura de seu corpo.

Até o ano de 2022 foram registradas no Brasil 889 espécies, sendo o terceiro país com a maior diversidade de répteis no mundo.



ESPÉCIES DE ANFÍBIOS

Boana crepitans (Wied-Neuwied, 1824)

Espécie de menor preocupação devido a sua distribuição, ampla gama de habitat.

Grau de ameaça: Pouco preocupante



Figura 7.

Fonte: Araujo e Codognolla, 2023.

Boana faber (Wied-Neuwied, 1821)

Espécie de ampla distribuição, fácil adaptação, população presumivelmente grande.

Grau de ameaça: Pouco Preocupante



Figura 8.

Fonte: Araujo e Codognolla, 2023.

Boana polytaenia (Cope, 1870)

Espécie endêmica do setor sul da Mantiqueira e na Serra do Mar do Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Grau de ameaça: Pouco Preocupante



Figura 9.

Fonte: Araujo e Codognolla, 2023.

Bokermannohyla sp.

Gênero de anfíbios da família Hylidae.



Figura 10.

Fonte: Araujo e Codognolla, 2023.

Dendropsophus branneri (Cochran, 1948)

Espécie endêmica do Brasil, originária do nordeste, porém ocorre em vários estados.

Grau de ameaça: Pouco preocupante



Figura 11.

Fonte: Araujo e Codognolla, 2023.

Dendropsophus minutus (Peters, 1872)

Espécie comum na América do Sul, sendo de fácil encontro no Brasil.

Grau de ameaça: Pouco preocupante



Figura 12.

Fonte: Araujo e Codognolla, 2023.

Ischnocnema juipoca (Sazima & Cardoso, 1978)

Espécie endêmica do Brasil, pode ser encontrada no estado de Minas Gerais e São Paulo.

Grau de ameaça: Pouco Preocupante



Figura 13.

Fonte: Araujo e Codognolla, 2023.

Leptodactylus latrans (Steffen, 1815)

Espécie conhecida como Rã-manteiga com ampla distribuição no Brasil e em outros países.

Grau de ameaça: Pouco preocupante



Figura 14.

Fonte: Araujo e Codognolla, 2023.

Rhinella crucifer (Wied-Neuwied, 1821)

Espécie em declínio por perda e fragmentação de habitat.

Grau de ameaça: Pouco preocupante



Figura 15.

Fonte: Araujo e Codognolla, 2023.

Rhinella diptycha (Cope, 1862)

Espécie abundante e de fácil adaptação, por esse motivo vem sendo introduzida em vários países.

Grau de ameaça: Deficiente de dados



Figura 16.

Fonte: Araujo e Codognolla, 2023.

Scinax caldarum (Lutz, 1968)

Espécie com ampla distribuição, tolerância a um certo grau de modificações do habitat.

Grau de ameaça: Pouco preocupante



Figura 17.

Fonte: Araujo e Codognolla, 2023.

Scinax fuscovarius (Lutz, 1925)

Espécie com ampla distribuição, avistada com frequência em caixas de água ou próximas a poças de água.

Grau de ameaça: Pouco Preocupante



Figura 18.

Fonte: Araujo e Codognolla, 2023.

ESPÉCIES DE RÉPTEIS

Apostolepis assimilis (Reinhardt, 1861)

Espécie conhecida como falsa-coral, tem ampla distribuição pelo Brasil. Considerada não peçonhenta.



Figura 19.

Fonte: Araujo e Codognolla, 2023.

Grau de ameaça: Pouco preocupante

Bothrops neuwiedi (Wagler, 1824)

Espécie conhecida como Jararaca-pintada é endêmica do Brasil, possui ampla distribuição. Considerada peçonhenta.



Figura 20.

Fonte: Araujo e Codognolla, 2023.

Grau de ameaça: Pouco preocupante

Chironius brazili (Hamdan & Fernandes, 2015)

Espécie conhecida como cobra-cipó, recém descoberta com distribuição no sudeste e sul do Brasil. Considerada não peçonhenta.



Figura 21.

Fonte: Araujo e Codognolla, 2023.

Grau de ameaça: Não avaliada

Erythrolamprus poecilogyrus (Wied-Neuwied, 1824)

Espécie conhecida como cobra-capim, exemplar jovem na imagem que pode ter cores diferentes nesta fase. Considerada não peçonhenta.



Figura 22.

Fonte: Araujo e Codognolla, 2023.

Grau de ameaça: Pouco preocupante

Erythrolamprus typhlus (Linnaeus, 1758)

Espécie conhecida como cobra verde, é restrita a América do Sul. Considerada não peçonhenta.



Figura 23.

Fonte: Araujo e Codognolla, 2023.

Grau de ameaça: Pouco preocupante

Aspronema dorsivittatum (Cope, 1862)

Espécie de lagarto presente no Paraguai, Uruguai e Brasil em ambientes de Mata Atlântica, cerrado e pampa. Conhecido como Mabuya.



Figura 24.

Fonte: Araujo e Codognolla, 2023.

Grau de ameaça: Pouco preocupante

Leposoma scincoides (Spix, 1825)

Espécie de lagarto endêmica do Brasil, conhecido popularmente como Teiú-pigmeu.

Grau de ameaça: Pouco preocupante



Figura 25.
Fonte: Araujo e Codognolla, 2023.

Salvator merianae (Duméril & Bibron, 1839)

Espécie popularmente conhecida como Teiú-comum, teju e lagarto-marau, habita grande parte do Brasil.

Grau de ameaça: Pouco preocupante



Figura 26.
Fonte: Araujo e Codognolla, 2023.

Tropidurus torquatus (Wied-Neuwied, 1820)

Espécie encontrada em diversos estados do Brasil com ampla distribuição. Além de outros países.

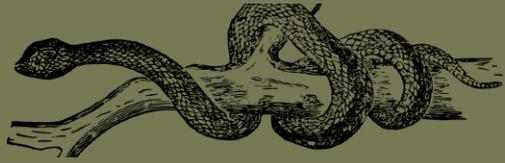
Conhecido como Calango.

Grau de ameaça: Pouco preocupante



Figura 27.
Fonte: Araujo e Codognolla, 2023.

RÉPTEIS, ANFÍBIOS E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL



Esse livreto tem como prioridade auxiliar no desenvolvimento de práticas de educação ambiental com os visitantes e moradores em torno da Fundação Jardim Botânico de Poços de Caldas.

A educação ambiental em relação aos répteis e anfíbios é fundamental para proteção desses animais e seus habitats, os anfíbios além de seu papel ecológico também é conhecido por ser indicador de qualidade da água e do ar. Os répteis são de extrema importância para a ecologia por serem controladores de diversas espécies de invertebrados e vertebrados mantendo sempre o equilíbrio ecológico.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Sistema de Informação Sobre a Biodiversidade Brasileira. **Lista de Espécies**. 2023

BARROS, A. B.. **HERPETOFAUNA DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CANASTRA, MINAS GERAIS, BRASIL**. p. 127. 2011.

ETEROVICK, P. C.; SOUZA, A. M. de; SAZIMA, I. **Anfíbios anuros da Serra do Cipó**. 2020.

FRAGA, R. de; LIMA, A. P.; PRUDENTE, A. L. da C.; MAGNUSSON, W. E. **Guia de Cobras da Região de Manaus - Amazônia Central**. p. 303. 2013.

GUEDES, T. G.; ENTIAUSPE-NETO, O. M.; COSTA, H. C. Lista de répteis do Brasil: atualização de 2022. **Herpetologia Brasileira**, v. 12, n. 1, p. 108. 2023.

EQUIPE



Jonas Augusto Fonseca Araujo
Graduando em Ciências Biológicas
Bacharelado.
araujojonas911@gmail.com



Thais Schultz Codognolla
Graduanda em Ciências Biológicas, Bacharelado.
thaisschultz91@gmail.com



Angela Liberali Pinheiro
Bióloga, Diretora técnica da Fundação Jardim
Botânico de Poços de Caldas.
liberalipinheiro@gmail.com



Gláucia Maria Mendes Liberali
Bióloga, docente do Centro Universitário Fundação
de Ensino Octávio Bastos.
glauucia.liberali@unifeob.pro.br



Amilton Cesar dos Santo
Biólogo, docente do Centro Universitário Fundação
de Ensino Octávio Bastos.
amilton.santos@unifeob.pro.br





APOIO:



SECRETARIA
MUNICIPAL DE
CULTURA